**A RELEVÂNCIA DO SABER TRADICIONAL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES RURAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rafael da Silva Paiva1, Taynara Santos Amaral2, Emilene Monteiro Furtado Serra³, Antônia Conceição Ferreira da Costa4, Tainá Teixeira Rocha5

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA. Universidade Federal do Pará. Email: paivarrafael@gmail.com

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA. Universidade Federal do Pará. Email: taynara.amaral@ig.ufpa.br

3 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA. Universidade Federal do Pará. Email: millamonteserra@gmail.com

4 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA. Universidade Federal do Pará. Email: antonia.quilombola13@gmail.com

5 Doutora do Programa de Pós-Graduação em Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares. Universidade Federal de Lavras. Email: rochataina@gmail.com

**RESUMO**

Este estudo revisa a importância do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais nas comunidades rurais brasileiras, com base em artigos publicados entre 2014 e 2024. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura, utilizando descritores específicos nas bases de dados Google Scholar e SciELO. O objetivo é evidenciar o papel das plantas medicinais na promoção da saúde e sustentabilidade dessas comunidades. Os resultados mostram que, devido ao acesso restrito aos serviços de saúde, muitas famílias rurais utilizam plantas medicinais como principal recurso de cuidado. Nessas comunidades, a percepção de saúde está diretamente relacionada à capacidade de trabalho e sobrevivência, o que reflete as práticas culturais locais. A distância das unidades de saúde e as condições precárias das estradas dificultam o acesso a cuidados médicos, incentivando a valorização do conhecimento tradicional. Além de contribuir para a qualidade de vida, o uso de plantas medicinais é fundamental no tratamento de ferimentos e outras condições de saúde. O estudo conclui que o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais é um recurso valioso que deve ser preservado e reconhecido como uma forma de resistência cultural e uma estratégia que promove saúde e bem-estar nas comunidades rurais. Em resumo, o artigo ressalta a relevância desse conhecimento empírico, sugerindo que sua valorização pode beneficiar a saúde local e contribuir para a preservação da biodiversidade nas áreas rurais do Brasil.

**Palavras-chave:** Conhecimento Tradicional. Qualidade de vida. Biodiversidade.

**Área de Interesse do Simpósio**: Saúde Pública e Meio Ambiente

**1. INTRODUÇÃO**

O uso de plantas é uma prática antiga e essencial entre populações humanas, empregada para diferentes fins, como artesanato, alimentação, construção e medicina (Do Espírito Santo, Pasa e Arriel, 2022). Em áreas rurais com acesso limitado a serviços de saúde, o conhecimento sobre plantas medicinais é vital para a qualidade de vida e constitui uma herança cultural transmitida entre gerações (Simões *et al.*, 2021; Melo, Santos e Coelho-Ferreira, 2021). Em muitas culturas, a saúde é vista como um estado de equilíbrio que engloba aspectos espirituais, sociais e ecológicos, reforçando a importância da harmonia com o meio ambiente e da convivência comunitária (Lemos e Araújo, 2015).

No Brasil, o uso de plantas medicinais reflete influências das tradições indígenas, europeias e africanas, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. O reconhecimento desses saberes promove práticas sustentáveis de manejo e uso dos ecossistemas, apoiando o aproveitamento da biodiversidade local (Silva *et al.*, 2018; Souza et al., 2024). Comunidades rurais na Amazônia, por exemplo, utilizam plantas locais para o tratamento tradicional de feridas, complementando esses cuidados com práticas como a benzedura, em um sistema de remédios caseiros eficazes para diversos males de pele (Pinto *et al*., 2020; Leal et al., 2019).

Os estudos etnobotânicos desempenham um papel fundamental na preservação e documentação do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, transmitido oralmente ao longo de gerações. Além de revelar espécies conhecidas, esses estudos contribuem para a descoberta de novas plantas e para o desenvolvimento de pesquisas farmacoterapêuticas, ampliando a compreensão das interações entre seres humanos e a flora local (De Sousa *et al*., 2022). A etnobotânica analisa as relações entre sociedades e seu ambiente, abarcando aspectos ecológicos, culturais e simbólicos, e enfatizando a dinâmica dessas interações (Albuquerque *et al.*, 2010; Löbler *et al.*, 2014).

Assim, a pesquisa etnobotânica em comunidades rurais oferece informações que subsidiam estudos específicos, como a bioprospecção de novos medicamentos e a conservação ambiental. A biodiversidade brasileira facilita a adaptação dos grupos humanos à flora local, promovendo um conhecimento aprofundado sobre o uso medicinal das plantas (Cajaiba et al., 2016; Silva et al., 2018). Nesse contexto, esta pesquisa busca analisar a importância do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais nas comunidades rurais do Brasil, explorando a perspectiva de saúde nessas comunidades e suas práticas, que fortalecem o cuidado familiar e a preservação sociocultural e ambiental.

**2. MATERIAL E MÉTODOS**

Esta pesquisa é uma revisão de literatura que reúne informações extraídas de artigos publicados em periódicos indexados, seguindo uma análise crítica essencial para resumir o conhecimento científico atual e identificar lacunas para futuras investigações. Adotando uma revisão integrativa como abordagem metodológica, a pesquisa fundamenta-se em estudos de Brizola e Fantin (2016) e Ferenhof e Fernandes (2016) sobre a importância da revisão de literatura para consolidar o conhecimento em temas específicos.

A metodologia é qualitativa e bibliográfica, baseada em referencial teórico e desenvolvida a partir da questão de pesquisa. Foram utilizados descritores específicos, como “plantas medicinais em comunidades rurais”, com operadores de busca “*and*” e “*or*”, para selecionar artigos publicados entre 2014 e 2024. A seleção priorizou publicações mais recentes e com maior relevância para o tema, considerando bases de dados como Google Scholar, SciELO e o Portal de Periódicos CAPES. Os artigos incluídos são originais e acessíveis gratuitamente, enquanto monografias, dissertações, teses e revisões sistemáticas foram excluídas, focando em estudos que destacassem o conhecimento empírico sobre plantas medicinais em comunidades rurais brasileiras.

O processo de seleção seguiu etapas rigorosas, incluindo tradução de artigos estrangeiros, leitura exploratória e seletiva, análise e leitura interpretativa dos textos selecionados (Gonçalves, 2019). Essas etapas visam garantir que apenas materiais diretamente relacionados ao objetivo do estudo compuseram o corpus da pesquisa, permitindo uma análise aprofundada sobre o papel das plantas medicinais e do conhecimento tradicional na promoção de saúde e sustentabilidade em comunidades rurais.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**3.1 As percepções sobre saúde e o acesso aos cuidados de saúde oferecidos por instituições em comunidades rurais**

No trabalho de Souza *et al.* (2024), observa-se que a percepção sobre saúde dentro da comunidade possui características próprias que refletem sua cultura e suas práticas de cuidado. Os especialistas locais, como são referidos na pesquisa, e suas famílias se dedicam à agricultura familiar, que envolve trabalho árduo e diversas atividades diárias para garantir a variedade alimentar tanto nas lavouras quanto nos quintais, visando sua subsistência. Essa abordagem agrícola também reflete aspectos culturais. Além disso, os autores destacam a relação entre saúde e alimentação de qualidade, pois os indivíduos consomem o que cultivam para sua própria subsistência, o que os mantém ativos no território ao produzir alimentos saudáveis.

 Diante disso, eles entendem que a saúde está associada aos alimentos provenientes diretamente da terra, sem o uso de produtos agroquímicos sintéticos, como herbicidas, pesticidas e fertilizantes, além da ausência de estresse (saúde mental), do descanso adequado, da disposição para o trabalho e do contato com a terra e o território. Assim, a percepção de saúde dos especialistas locais é profundamente influenciada pelo ambiente em que vivem. Como sua principal atividade está ligada à agricultura e ao cuidado de suas propriedades, suas respostas sobre o que é saúde estão relacionadas à capacidade de trabalhar, ao movimento diário e à sobrevivência que isso proporciona (Oliveira, 2015).

 Dentro dessa perspectiva de promoção da saúde, ao serem questionados sobre o acesso à unidade de saúde da família (USF) da área de estudo, todos os entrevistados afirmaram que sim, possuem acesso. No entanto, a unidade está localizada a aproximadamente 6 km do sítio Timbó, o que muitas vezes dificulta o acesso das famílias a cuidados médicos mais adequados. Para chegar ao local, a pessoa precisa caminhar bastante ou utilizar um transporte alternativo, que é escasso na região devido à falta de infraestrutura das estradas vicinais, as quais ficam bastante danificadas pela intensificação das chuvas, comum nessa área de alto índice pluviométrico, e pela falta de manutenção por parte do poder público (Souza *et al.*, 2024).

 Ao serem questionados sobre a frequência de visitas à Unidade de Saúde Familiar (USF) da região, 82% das pessoas informaram que raramente vão ao posto de saúde, enquanto 18% afirmaram frequentá-lo moderadamente. Isso evidencia que as comunidades mais isoladas enfrentam condições precárias de atendimento médico, levando-as a recorrer ao uso de plantas medicinais como forma principal de cuidado à saúde. Esse resultado está em linha com estimativas que indicam que uma grande parcela da população em países em desenvolvimento depende de plantas medicinais devido à falta de acesso adequado aos serviços de saúde primária (Oliveira, 2015).

 De acordo com Souza *et al.* (2021), as plantas medicinais desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida e são essenciais no tratamento de ferimentos na pele. Nesse contexto, as diferentes formas de uso e preparo dos remédios caseiros destacam a relevância do conhecimento sobre a flora local e os cuidados com a saúde, reforçando ainda mais a importância do saber tradicional.

**3.2 Conhecimento tradicional de plantas medicinais como fator de sustentabilidade econômica**

O cultivo de plantas medicinais tem crescido significativamente nos últimos anos, tanto no mercado nacional quanto internacional. Desta forma, essas plantas representam uma alternativa promissora para serem implantadas em pequenas propriedades rurais, oferecendo potencial de lucros aos agricultores (Pergola *et al.,* 2024).

 Além disso,o cultivo de ervas medicinais na agricultura familiar traz diversos benefícios socioeconômicos, que vão desde a geração de renda e o fortalecimento do desenvolvimento local até a conservação ambiental e cultural. Essa prática se mostra uma estratégia valiosa para promover a sustentabilidade e elevar a qualidade de vida das famílias rurais, contribuindo para o crescimento equilibrado (Kloster e Stroparo, 2024).

**3.3 O uso de plantas medicinais e a relação com a conservação de recursos naturais**

Com base nos estudos etnobotânicos, que envolvem a identificação das potencialidades dos recursos vegetais em comunidades rurais ou tradicionais, é viável desenvolver estratégias para a recuperação e preservação das áreas analisadas. Esses estudos também possibilitam a melhoria dos usos sustentáveis e tradicionais das plantas, além de fomentar a economia local por meio da comercialização desses recursos. Assim, essas ações não só contribuem para a geração de renda da população, como também garantem que as futuras gerações possam continuar utilizando esses recursos de forma sustentável, preservando o conhecimento ancestral (Vargem *et al.*, 2022; Dos Reis *et al.*, 2023).

 A adoção de práticas de cultivo sustentável é outro benefício importante para as plantas medicinais. Essas plantas são frequentemente cultivadas de maneira agroecológica, respeitando os princípios da sustentabilidade ambiental (Bari *et al*., 2017; Wali *et al*., 2022; Pergola *et al*., 2024).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos com esta pesquisa demonstraram que as plantas medicinais são essenciais para a promoção da saúde em comunidades rurais. Este estudo contribui para a compreensão dos processos socioculturais e ecológicos relacionados à conservação da biodiversidade, abrangendo aspectos da agricultura, saúde e alimentação. Além disso, destaca o papel crucial da agricultura familiar e das comunidades tradicionais na geração, manejo, conservação e uso sustentável da diversidade biocultural. Pesquisas como esta evidenciam que essas comunidades desempenham um papel fundamental na preservação do patrimônio imaterial de plantas nativas e exóticas, atendendo a diversas necessidades, que vão desde a alimentação até os cuidados com a saúde.

**REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, UP de et al. Caatinga: biodiversidade e qualidade de vida. **Recife: UFRP**, 2010.

BARI, Mohammad Rizwanul et al. Medicinal plants and their contribution in socio-economic condition of the household in Haluaghat upazila, Mymensingh. **International Journal of Business, Management and Social Research**, v. 4, n. 01, p. 215-228, 2017.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.

CAJAIBA, Reinaldo Lucas et al. Perfil dos comerciantes de plantas medicinais no município de Uruará, Pará, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, v. 13, n. 24, 2016.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. **Manual de produção científica**, v. 1, p. 55-70, 2014.

DA SILVA VARGEM, Daiana et al. Plantas medicinais do cerrado: estudos etnobotânicos e etnofarmacológico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e595111033149-e595111033149, 2022.

DA SILVA, Wully Barreto et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Uruará, estado do Pará, Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 22, n. 4, 2018.

DE SOUSA CARVALHO, Cecília et al. Avaliação do perfil socioeconômico e conhecimento botânico de plantas medicinais na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 71402-71421, 2021.

DE SOUSA, Ronaldo Lopes et al. Plantas Medicinais aromáticas: Levantamento etnobotânico em duas comunidades rurais, Pará, Amazônia, Brasil. **Biodiversidade**, v. 21, n. 2, 2022.

DO ESPÍRITO SANTO, Gesica Ramos; PASA, Maria Corette; ARRIEL, Daniele A. A. Conhecimento tradicional e o uso das plantas medicinais em comunidade pantaneira Mato-Grossense. **Biodiversidade**, v. 21, n. 4, 2022.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FIGUEREDO, Joaquim et al. **Relevância das plantas medicinais. Biodiversidade**, v. 16, n. 3, p. 55-80, 2014.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 29-55, 2019.

LEAL, Joelson Balieiro et al. Etnobotânica de plantas medicinais com potencial anti-inflamatório utilizadas pelos moradores de duas comunidades no município de Abaetetuba, Pará. **Biodiversidade**, v. 18, n. 3, 2019.

LEMOS, Jesus Rodrigues; ARAUJO, Jairla Lima. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Biotema***s*, v. 28, n. 2, p. 125-136, 2015.

LÖBLER, Lisiane et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro, da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 12, n. 2, p. 81-81, 2014.

MELO, Paula Maria Correa de Oliveira; SANTOS, Ronize da Silva; COELHO-FERREIRA, Marlia. Dinâmicas de conhecimento e uso de plantas medicinais em um assentamento rural de Belém do Pará-PA. **Rodriguésia**, v. 72, p. e00662018, 2021.

MESQUITA, Evanilson Gomes; CAVALCANTE, Felipe Sant’Anna; LIMA, Renato Abreu. A fitoterapia no tratamento de pele: um estudo bibliográfico. **Biodiversidade**, v. 19, n. 3, 2020.

PERGOLA, Maria et al. The Most Relevant Socio-Economic Aspects of Medicinal and Aromatic Plants through a Literature Review. **Agricultur***e*, v. 14, n. 3, p. 405, 2024.

PINTO, Evanilson Gomes et al. A fitoterapia no tratamento de pele: um estudo bibliográfico. **Biodiversidade**, v. 19, n. 3, 2020.

ROSA, Luciana Martins da et al. Família, cultura e práticas de saúde: um estudo bibliométrico. **Rev. enferm***. UERJ*, p. 516-520, 2009.

SIMÕES, Marcelo Coelho et al. O conhecimento tradicional para construção de uma horta medicinal em Salvaterra, Ilha de Marajó, Pará. **Holo***s*, v. 4, p. 1-12, 2021.

SILVA, Wully Barreto et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Uruará, estado do Pará, Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 22, n. 4, 2018.

SOUZA, Yalli Vanessa Borges; DA SILVA ANDRADE, Horasa Maria Lima; DE ANDRADE, Luciano Pires. Um Olhar sobre os Conhecimentos Tradicionais de Plantas Medicinais no Cuidado com a Saúde na Comunidade Quilombola do Timbó, Garanhuns-Pernambuco, Brasil. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 02-11, 2024.

WALI, Adil Farooq et al. Account of some important edible medicinal plants and their socio-economic importance. **Edible Plants in Health and Diseases: Volume 1: Cultural, Practical and Economic Value**, p. 325-367, 2022.

KLOSTER, Sady Luiz; STROPARO, Telma Regina. Ervas medicinais: Promovendo sustentabilidade e renda na agricultura familiar. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 40, p. 4826-4837, 2024.